

Cuiabá, 18 de fevereiro de 1984

Na primeira semana de fevereiro deste ano, estive mos reunidas, algumas pessoas que trabalham na área da educação indígena, para analisar nossa atuação e refletir sobre os questionamentos com que nos defrontamos neste trabalho.

Durante este Encontro, discutimos sobre o texto que vai anexo a esta carta, constante do livro "Experiências em Comunicação e Expressão", de Maria Angela Tinoco Rios, editado pela Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME, do Ministério da Educação e Cultura.

Causou-nos verdadeira estupefação e profunda indignação ver caracterizado o Índio de maneira tão falsa e grotesca. As meia-verdades ali referidas, de forma ostensivamente pejorativa, apresentam uma imagem inverdadeira do Índio.

Tanto o texto citado, quanto os exercícios que se guem, assim como os desenhos que o ilustram, levam a uma idéia completamente distorcida do que sejam os Povos Indígenas da América Latina. "Coisas de Índio" está eivado dos mais simplórios preconceitos, a partir dos quais a tradição colonialista construiu uma figura caricata do "Índio" através dos tempos.

Mais surpresos ficamos, ao constatar que a publicação é de 1982. Se tivesse sido publicado em meados do século, ainda poder-se-ia tentar explicar a natureza do texto. Em 1982, entretanto, não há como justificar um capítulo como este, num livro didático.

Na última década a questão indígena foi amplamente divulgada e debatida através dos Meios de Comunicação. Fantasias e distorções históricas sobre os Povos Indígenas passaram por um acurado exame crítico, e o verdadeiro perfil dos mesmos ficou muito melhor conhecido. Resgatou-se sua dignidade, e chegou-se - embora tardiamente - ao reconhecimento do inquestionável respeito a que têm direito. Iluminou-se a grandeza humana que os caracteriza, e que em vários aspectos questiona nossa própria sociedade dita "civilizada".

Daí que se torna injustificável veicular uma compreensão do "Índio" de tal forma deturpada como ocorre no livro em apreço. Sobretudo em se tratando de um texto didático, destinado a formar a mentalidade das novas gerações deste país. Ainda mais: avalizado pelo próprio MEC! Trata-se, no mínimo, de grave ignorância sobre a rea

lidade dos Povos Indígenas, senão de intencional propósito de denegrir a figura dos mesmos junto ao estudantado brasileiro.

A partir das considerações que acabamos de fazer, evidencia-se que o capítulo "Coisas de Índio" deve ser urgentemente suprimido nas próximas edições - se houverem - do livro "Experiências em Comunicação e Expressão". Por outra parte, é sabido que são muitos os textos deste gênero que circulam impunemente por aí. Daí o imperativo de que toda publicação que aborde a questão indígena, de modo especial em livros didáticos, deve ser avaliada no sentido de se ater à Verdade. O MEC, por função própria, tem a maior responsabilidade em cuidar que não ocorram distorções a este respeito.

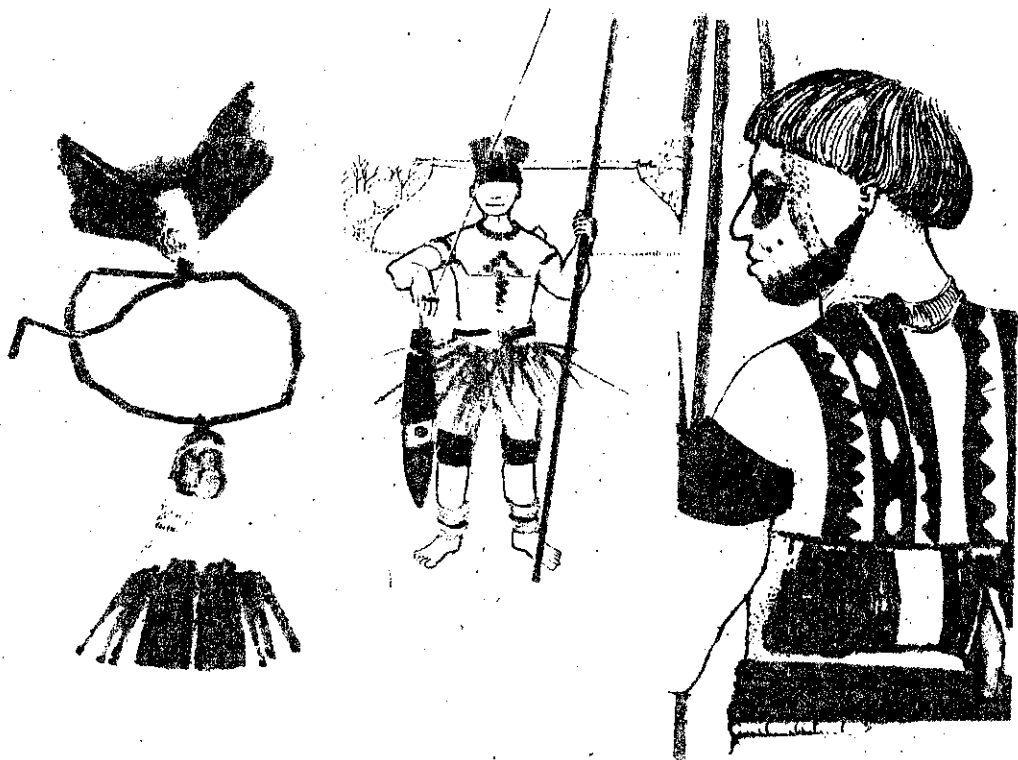
Enfim, e mais profundamente, todos os que atuam na área de publicações devem questionar-se sobre sua própria mentalidade quanto à questão indígena. Em que medida ainda laboram sobre ana-crônicos estereótipos ao pensarem sobre os Povos Indígenas, e precisariam conhecer muito melhor a realidade dos mesmos? Em que medida precisam despir-se de insustentáveis preconceitos, para conseguirem compreender a realidade indígena, e escrever com objetividade e verdade sobre a mesma?

Estamos nos dirigindo, através desta missiva, a várias entidades, a começar pelo próprio MEC, alertando para esta honestidade histórica que se faz necessária, no sentido de que a literatura didática veicule a face autêntica dos Povos Indígenas.

Contando com o empenho de todos nesta tarefa, encerramos a presente, que expressa a preocupação das pessoas que participaram do Encontro, e vai endoçada por Entidades que estão concordes com o questionamento aqui levantado.

Participantes do II Encontro de Educação Indígena (MT)
 Operação Anchieta - OPAN (MT)
 Secretariado Nacional do Conselho Indigenista Missionário
 - CIMI (DF)
 Regional Norte I do CIMI (AM)
 Regional Acre do CIMI (AC)
 Regional Mato Grosso do CIMI (MT)
 Centro de Documentação Terra e Índio - CDTI (MT)
 Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI (SP)
 Missionários da Equipe Kulina, da Igreja Evangélica de
 Confissão Luterana do Brasil - IECLB (AC)
 Associação das Escolas Católicas - AEC (MT)

Endereço de referência: OPAN
 C.P. 615
 78000 - CUIABÁ - MT



COISAS DE ÍNDIO

Wolney Botelho

Um amigo desta cidade forneceu-me algumas estórias de índios. Sim, índios. Casos que recebi em terras de Frutal, com ares de verídicos, e assim os aceito, e assim os transmito, vede que curiosos. Pois os Ungôninos ou Ongoninos, que habitam as margens do Rio Ucaiali, sepultam vivos, em pé, os doentes e os velhos, apenas com o rosto de fora, até que morram de fome. Depois de algum tempo, completam a cerimônia do enterro. Está bom? Outros, os Humbisa, do alto Amazonas, secam e diminuem a cabeça do prisioneiro morto, até reduzi-la à quinta parte do seu tamanho tirando pela nuca, com extrema habilidade tudo que existe lá dentro, todos os ossos, por pequenos pedaços, tendo o cuidado de em nada alterar a pele do rosto ou o couro cabeludo. Em seguida enchem a dita caixa com pequenas brasas, sacodem-na violentamente durante horas, e depois raspam o carvão que fica na parte extrema. Quando o tecido da cara e da cabeça amolece, introduzem o sumo de uma coisa chamada mangarataia, que produz o mesmo efeito de outra coisa chamada alúmen, isto é, faz encolher e secar. E a operação está terminada.

Já os Lengua, da Argentina, costumam assar e comer crianças, quando falta chuva. Todos da tribo têm direito de um pedaço, porém a mãe do menino ou menina sacrificada é concedido o privilégio de ficar com uma fatia maior, que come gulosamente, mas devidamente debulhada em lágrimas. Que tal?

Todavia o máximo ocorre entre os Magironas ou Maioranas, habitantes de algumas regiões do Peru. Trata-se de raça quase inteiramente extinta, o que é um sossego, como se verá. Porque parece que lá ninguém tem garantia de nada. É comer ou ser comido. Comem os inimigos abatidos, os velhos e as velhas, os pais comem os filhos e estes não ficam atrás, pois quando há brecha comem os pais. Quem tiver boca vai comendo a vizinhança, até encontrar o seu. Já viram?

Mas ainda no assunto de comer o próximo é preciso contar que os Ocainas do Rio Potumaio, costumam engordar os velhos e comê-los em dias de festas. O ancião sabe que vai ser comido, aceita de bom grado a farta alimentação que lhe é dada no período de engorda, não se impressiona, não procura fugir, e quando alguém pergunta se teme a morte violenta e próxima que lhe está reservada, responde que não, pois ele próprio já tinha comido muitos colegas, ficava uma coisa pela outra. No dia do sacrifício, o carrasco escolhe o velho mais gordo, que logo se sente orgulhoso, fica compenetradíssimo e adota a postura mais digna e adequada para receber o tremendo e mortal golpe de tacape que lhe esborracha a cabeça. Tenho visto subserviência, mas como essa!

Qual, este negócio de ser índio, francamente...

(Extraído do jornal "Gazeta do Triângulo")

I.

- 1) Leia o texto. Divida-o em partes e dê, na margem, um título a cada parte.
- 2) Observe o desenho que ilustra o texto: a) O que ele nos mostra? b) O que você nota de diferente entre os índios? c) O que é fundamental na confecção dos enfeites que eles usam? d) Que costume semelhante existe entre estes índios? e) Em geral que cores empregam nos seus enfeites Por quê?
- 3) Coloque V na afirmativa verdadeira e F na falsa, de acordo com o texto.
 - O autor acredita na veracidade dos casos narrados.
 - Os Ongoninos proporcionam alívio rápido aos velhos e doentes.
 - O sacrifício de crianças, na época da chuva, é costume dos Humbisa.
 - A raça mais perigosa é a dos índios Maioranas.
 - A resignação é própria do velho índio do Rio Potumaio.
 - Uma operação singular se processa na tribo dos Humbisa.
 - Para o autor, a vida do índio é fascinante.
 - Os fatos curiosos foram transmitidos através de leituras.

- 4) Explique a idéia do autor, com estes trechos: a) Com ares de verídicas
b) Quem tiver boca vai comendo a vizinhança até comer o seu:
5) Transcreva a frase que expressa: a) aplicação da lei da compensação
b) A frieza com que certos índios enfrentam a morte
c) A indiferença total na prática da antropofagia:
6) Localize os índios, com as figuras abaixo:

- nos lugares habitados por tribos que matam velhos para banquetearlos em festas.
nas regiões onde vivem hábeis cirurgiões
nas áreas ocupadas pelos índios mais ferozes e perigosos



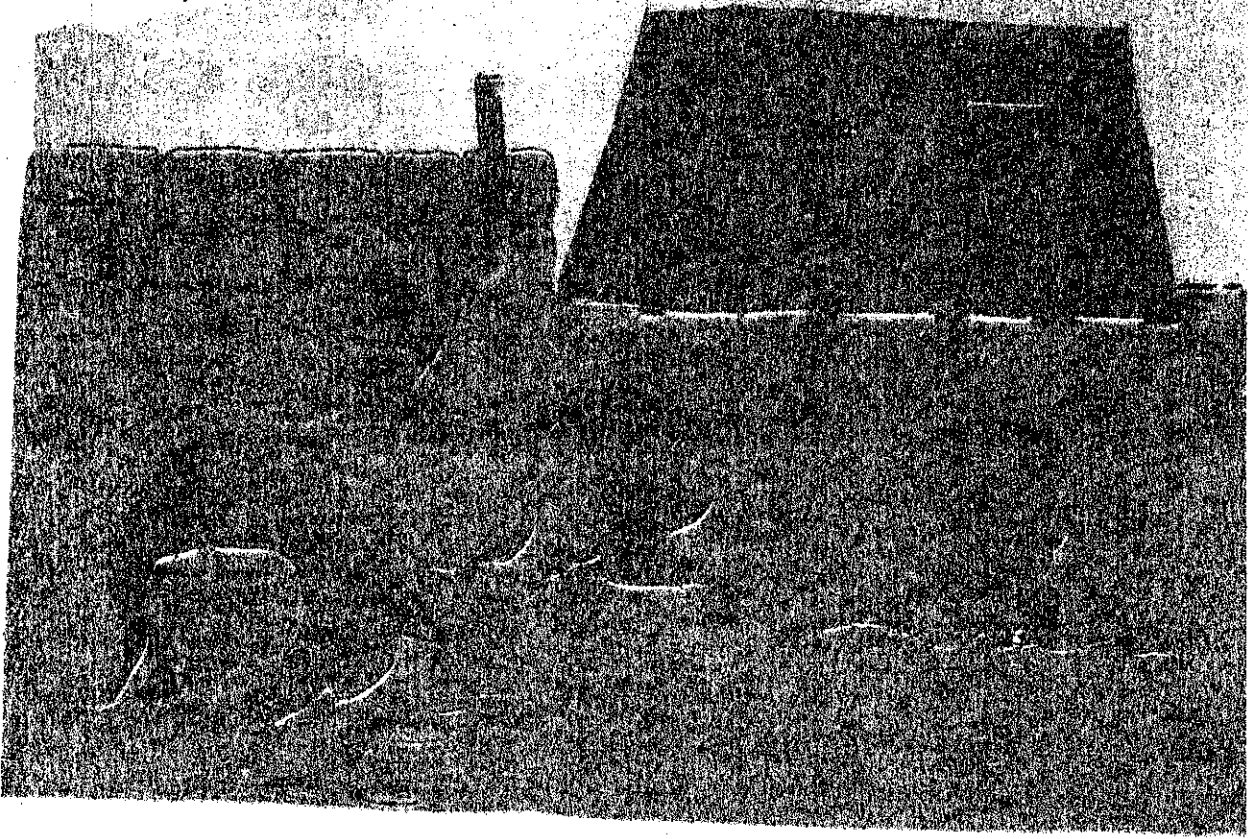
7) Complete: Duas substâncias são empregadas pelos índios com a mesma finalidade que é e chamam-se respectivamente

8) Que sentimentos deduzimos através de atos indígenas, das várias tribos:

9) Assinale o certo: Os costumes bárbaros descritos no texto, aparecem:

- em todas as tribos do mundo
- entre os índios menos civilizados
- somente entre índios da América do Sul

10)



Entre os fatos curiosos, desenhei um.
Faça o mesmo, escolhendo outro fato.

11) a) "Coisas de índio": Você achou o título adequado ao texto?
Por quê?
b) Você poderia sugerir outro?

II. — EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

A.

- 1) Cite uma palavra com significado semelhante para as seguintes palavras, de acordo com o texto: verídicos
 morram privilégio alterar
 farta violenta subserviência
- 2) Dê o sentido da palavra grifada: só haver brecha, come tudo a brecha da parede é grande
- 3) a) Consulte o dicionário, dê a diferença entre "comer" e "devorar". Construa uma frase com cada uma destas palavras
- 4) Complete: a) Se os casos não fossem curiosos seriam casos
 Se a mãe não comesse gulosamente ela comeria
 Se o ancião não enfrentasse a morte violenta, sua morte seria
- b) Acrescente "in" às palavras, e coloque nos pontos o significado da palavra formada:
 verídicos digna adequada
 habilidade
- 5) Substitua por outras palavras: a) debulhada em lágrimas
 período de engorda
- b) Continue o exercício:
 violentamente — com violência; fracamente
 perigosamente diariamente
- a) Coloque X ou ch:
 a) ro...o; ...ale; en...arcar; ...rope; bru...a; en...oval.
 b) Complete com g ou j: indi...ena; pa...é; ...iló; laran...a;
- 7) a) Escreva uma frase interrogativa do texto:
- b) Construa, no seu caderno, um período com estes sinais de pontuação:
 — . : !

8)



a) Imagine de quem é a mão. Construa 3 frases com pessoas diferentes tentando decaptar o velho

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

b) Pense: no que o índio poderia fazer, de que forma ele agiria, em duas qualidades para o personagem do desenho, numa finalidade para ele realizar alguma coisa.

— Colora o desenho

— Construa um período com tudo o que você pensou e com o que está vendo.



- 9) Leitura em voz alta.
a) do trecho que narra os hábitos dos Ungoninos
b) dos feitos do Lenga e dos Magironas.
c) das conclusões do autor.

B.

- 1) a) A antropofagia é comum em todas as tribos indígenas?
b) Discuta em grupos de 6 alunos, em seis minutos, sobre outros costumes curiosos e menos extravagantes dos índios.
2) JOGUINHO: Através de mímica caracterizar as várias tribos para serem identificadas.
3) Composição: através do trecho apresentado, escolha um título e invente uma história bonita. "O peixe que beijava a flor da água, uma cobra verde que se enroscava pelas folhas dos aguapés, um camaleão que se aquecia ao sol, fazendo cintilar o seu prisma de cores brilhantes, tudo isto era visto pelo índio de cabelos pretos, tez lisa, olhos grandes com a pupila negra, móvel e cintilante. Naquele homem da floresta percebia-se a beleza inculta da graça, força e inteligência."